



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
Pós-Graduação *Lato Sensu*
Saúde mental nas escolas

Sumário

1. Nome do Curso e Área do Conhecimento.....	3
2. Características Técnicas do Curso	3
3. Público-alvo	4
4. Critérios de Seleção.....	4
5. Justificativa do Curso.....	4
6. Objetivos do Curso	5
7. Competências e Habilidades do Egresso.....	6
8. Metodologia de Ensino e Aprendizagem	7
Composição do Corpo Docente	9
9. Estágio Não Obrigatório	10
10. Matriz Curricular	11
11. Carga Horária.....	11
12. Conteúdo programático	11
13. Infraestrutura Física e Pedagógica	28

1. Nome do Curso e Área do Conhecimento

Nome do Curso: Saúde mental nas escolas

Área de Avaliação (CAPES): Educação

Grande Área (CAPES): Ciências Humanas (70000000)

Área do Conhecimento (CAPES): Educação (70800006)

Classificação OCDE: Educação

2. Características Técnicas do Curso

Modalidade: Educação a Distância

Número máximo de vagas por Polo/Unidade: 1000 alunos

Período de Oferecimento: O curso possui entrada intermitente, respeitadas as datas de início e de fim cadastradas na oferta, bem como observado o período indicado para a sua integralização.

Limitações legais

Resolução CNE/CES Nº 1, de 06 de abril de 2018, que estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação lato sensu.

O candidato deverá ser graduado com diploma devidamente registrado segundo as normas estabelecidas pelo MEC.

Este curso atende a todas as exigências do MEC, mas não se propõe a atender legislações específicas de estados e municípios. Cada interessado deverá fazer o estudo comparativo entre o currículo proposto pela nossa instituição e as exigências da Secretaria de Educação de seu estado e ou de editais para concursos, quando for o caso.

3. Público-alvo

Profissionais da área da Educação e Saúde (psicólogos, pedagogos, docentes, gestores escolares, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos, assistentes sociais, enfermeiros, dentre outros) e demais interessados, que desejam atuar na elaboração e execução de projetos voltados para a prevenção de transtornos mentais e a promoção de saúde mental nas escolas.

4. Critérios de Seleção

O ingresso na pós-graduação será realizado por meio de inscrição no portal da Instituição e entrega dos documentos solicitados. Em seguida, analisados pela área competente.

5. Justificativa do Curso

A capacidade de desenvolver estratégias para o enfrentamento dos conflitos do cotidiano, de forma saudável e resolutiva, é influenciada, pelo estabelecimento de relações socioemocionais coesas, confiáveis, com ausência ou pouca frequência de discórdia, no contexto familiar e em instituições como a escola.

Relações socioemocionais fortalecidas e seguras são um dos principais fatores de promoção para a saúde mental dos indivíduos ao favorecerem a capacidade de adaptação às situações estressantes e desafiadoras da vida pelos indivíduos.

As escolas ocupam lugar de destaque na sociedade contemporânea e devido a sua significação são considerados espaços importantes para a promoção da saúde mental e por atuarem como redes de atenção e apoio psicossociais para a comunidade estudantil.

Dessa maneira, a escola, além de atuar para o oferecimento de conhecimentos acadêmicos, pode e deve promover ações socioeducativas que levem ao desenvolvimento de relações afetivas saudáveis, para que os alunos sejam

capazes de enfrentar os desafios do cotidiano de maneira saudável e produtiva dentro e fora da escola, em especial, a delinquência, bullying, abuso de drogas e outras substâncias e o suicídio na infância e adolescência.

Além disso, as escolas precisam se preocupar com a saúde mental de docentes e demais agentes educativos, pois o adoecimento psíquico entre os profissionais da educação, que lidam com situações estressantes, como a violência intraescolar está cada vez mais frequente.

Diante desse cenário, o oferecimento de um curso de Saúde Mental nas Escolas poderá contribuir de forma significativa para o desenvolvimento psicológico adequado de alunos, professores, familiares e demais participantes da comunidade estudantil, já que a escola é uma instituição que tem um papel importantíssimo para a prevenção de doenças mentais e a promoção de saúde mental de crianças e adolescente, em especial.

6. Objetivos do Curso

6.1. Objetivo Geral

- Capacitar especialistas para a criação e/ou aperfeiçoamento do apoio e acolhimento dentre aqueles que participam das comunidades escolares; realizando a elaboração, execução e avaliação de propostas para a construção de competências e habilidades socioemocionais nas escolas.

6.2. Objetivos Específicos

- Atuar para o desenvolvimento de redes de atenção e apoio psicossocial aos estudantes, família e profissionais de Educação para prevenção de situações de risco de desenvolvimento de transtornos psicológicos e afetivos;
- Atuar, de modo qualificado, para a elaboração, execução e avaliação de projetos que visam a prevenção de transtornos mentais e que contribuam para a promoção de saúde mental na população escolar;

- Atuar de modo ético e em equipes profissionais multidisciplinares a fim de criar estratégias para o enfrentamento de situações que impedem o desenvolvimento de práticas socioeducativas adequadas à promoção de saúde mental nas comunidades escolares.

7. Competências e Habilidades do Egresso

Competências

- Compreender a legislação pertinente à proteção de crianças e infância e adolescentes na instituição familiar, escolar e em demais esferas;
- Conhecer os princípios de psicopatologia para a identificação de sinais e sintomas dos principais transtornos psicológicos e de conduta na infância e adolescência;
- Conhecer e compreender, de forma reflexiva, as políticas de atenção à Saúde Mental no Brasil, especialmente na infância e adolescência;
- Auxiliar pessoas em sofrimento psíquico, a fim de reduzir sintomas, e realizar encaminhamentos para equipes multidisciplinares para eventuais tratamentos;
- Conhecer e aplicar técnicas de apoio a alunos, docentes e familiares com algum tipo de sofrimento psíquico;
- Compreender as questões atuais e emergentes em Saúde Mental no século XXI.

Habilidades

- Atuar profissionalmente de maneira ética e pautada nas em condutas científicas da área de Saúde Mental;
- Capacitar alunos, docentes e pais sobre o conhecimento e compreensão de assuntos relativos à Saúde Mental na infância e adolescência;

- Atuar para o desenvolvimento de práticas promotoras de saúde mental, através do uso de técnicas como a escuta atenta e a realização de projetos de desenvolvimento de habilidades socioemocionais.
- Atuar para o desenvolvimento de grupos operativos e de discussão sobre questões relativas ao desenvolvimento de saúde mental na infância e adolescência.
- Realizar encaminhamentos para avaliação e tratamento em Saúde Mental nas redes de atenção pública e privada.

8. Metodologia de Ensino e Aprendizagem

O desenvolvimento das disciplinas do curso se dará no ambiente virtual, onde o aluno cumprirá 40 horas por disciplina.

Estas 40 horas são compostas pelo estudo dos diversos insumos pedagógicos disponibilizados, como:

- ✓ materiais de leitura;
- ✓ videoaulas;
- ✓ slides;
- ✓ podcasts;
- ✓ indicações de leituras extras como artigos e capítulos de livros.

Como parte do modelo acadêmico, também contabilizamos:

- ✓ a interação com os tutores para esclarecimentos de dúvidas pedagógicas (via Fórum);
- ✓ a realização da avaliação disciplinar pelo aluno.

Vale ressaltar que cada aluno é único e tem seu próprio tempo para aprendizagem. Alguns conseguem assimilar o conteúdo com mais agilidade, outros precisam retomar as leituras e videoaulas para tornar sua aprendizagem efetiva.

O tempo gasto pelo aluno para o entendimento de cada disciplina depende também da sua familiaridade com o tema, ou seja, o conhecimento prévio que o aluno tem em relação a temática abordada.

No ambiente virtual, o aluno encontrará o conteúdo das disciplinas, organizados em temas/webaulas.

Para cada um deles, o aluno realizará um conjunto de atividades baseadas em leitura de textos de fundamentação teórica e acesso a recursos audiovisuais.

Um tutor apoiará as atividades realizadas no ambiente virtual, atendendo o aluno nas suas dúvidas por meio de ferramentas de comunicação.

O aluno, ao iniciar os seus estudos, terá um encontro presencial para acolhida/ambientação; esse encontro terá como objetivos:

- ✓ Integrar o aluno ao curso de Pós-Graduação.
- ✓ Dialogar e esclarecer as dúvidas sobre a proposta pedagógica do curso e as regras acadêmicas.
- ✓ Apresentar ao aluno o Ambiente Virtual de Aprendizagem (o primeiro acesso; o envio de documentos; os serviços de secretaria e financeiro; a disciplina Ambientação; a tutoria online; o boletim acadêmico; as disciplinas e seus conteúdos; a biblioteca virtual; entre outros).
- ✓ Proporcionar um momento de Network aos pós-graduandos.

Avaliação do Desempenho do Aluno

O aluno deverá realizar as atividades propostas no ambiente virtual. A realização das atividades irá compor sua frequência no curso, que será considerada para a sua aprovação.

A atividade avaliativa que o aluno realizará para compor a sua média é a Avaliação Virtual (AV); essa atividade é obrigatória e estará disponível no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, conforme cronograma de seu curso.

Para a aprovação em cada uma das disciplinas, o aluno deverá obter frequência de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) e nota igual ou superior a 7,0 (sete).

As notas devem ser expressas no intervalo de 0 (zero) a 10 (dez).

O aluno que obtiver média inferior a 7,0 (sete) nas disciplinas terá direito ao Programa de Dependência e Recuperação – PDR, mediante a solicitação de requerimento e respeitando o período de jubramento do curso.

O PDR será realizado no ambiente virtual de aprendizagem, sendo que o aluno terá acesso ao conteúdo da disciplina e realizará uma Avaliação Virtual - AV, e a nota obtida substituirá a média do aluno.

Para a obtenção do **Certificado** de Pós-graduação *Lato Sensu* – especialização, o aluno deverá cumprir todas as condições seguintes:

- ✓ Frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) em todas as disciplinas;
- ✓ Nota igual ou superior a 7,0 (sete) em todas as disciplinas.

Certificação

O Certificado de conclusão de curso de Especialização será acompanhado por histórico escolar, em cumprimento às exigências da Resolução CNE/CES nº1, de 06 de abril de 2018, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação.

Composição do Corpo Docente

O corpo docente do curso é constituído por profissionais qualificados, com comprovado saber em sua área de atuação, conforme Resolução CNE/CES nº1, de 06 de abril de 2018, sendo integrado, no mínimo, por 30% (trinta por cento) de portadores de título de pós-graduação *stricto sensu*, isto é, portadores de títulos de Mestrado e Doutorado, obtidos em programas de pós-graduação *stricto sensu* devidamente reconhecidos pelo poder público em território nacional, ou revalidados, conforme legislação vigente. Os

demais docentes são certificados em nível de especialização, pós-graduação *lato sensu*, de reconhecida capacidade técnico-profissional.

9. Estágio Não Obrigatório

O estágio curricular não obrigatório tem como finalidade estimular o aluno a desenvolver atividades extracurriculares, para que possa inter-relacionar os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante o curso e aplicá-los na solução de problemas reais da profissão, proporcionando o desenvolvimento da análise crítica e reflexiva para os problemas socioeconômicos do país, de acordo com a Resolução de Estágio curricular não obrigatório vigente na Instituição.

O estágio curricular não obrigatório do curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* segue as diretrizes estabelecidas pela Lei Nº 11.788/2008.

Os principais objetivos da prática do estágio curricular não obrigatório são:

- I. proporcionar o exercício do aprendizado comprometido com a realidade socioeconômica-política do país;
- II. propiciar a realização de experiências de ensino e aprendizagem visando à educação profissional continuada, alicerçada no desenvolvimento de competências e habilidades e ao exercício do pensamento reflexivo e criativo; e
- II. incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da cultura.

A carga horária é definida pela concedente de estágio, não podendo ultrapassar a carga horária máxima de 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, as quais podem ser realizadas em empresas públicas ou privadas, instituição de pesquisa, órgãos governamentais e não governamentais, e as próprias unidades da Universidade, desde que sigam às condições adequadas para que o estagiário possa aprofundar os seus conhecimentos teóricos e práticos adquiridos no curso.

Para o Curso de Pós-Graduação EAD, a prática do estágio curricular não obrigatório é permitida durante a vigência do curso, não podendo exceder em um mesmo campo de estágio o período de 2 (dois) anos.

Os estágios curriculares não obrigatórios devem estar apoiados em Termo de Compromisso e de comum acordo com a Instituição, devendo explicitar não somente os aspectos legais específicos, como também os aspectos educacionais e de compromisso com a realidade social.

O Planejamento do Estágio Curricular Não Obrigatório é de responsabilidade do coordenador de curso/professor orientador e também do Departamento de Estágios.

10. Matriz Curricular

DISCIPLINAS	CH PRÁTICA	CH TEÓRICA	CH TOTAL
Ambientação	0 h	0 h	0 h
Saúde mental na infância e adolescência	0 h	40 h	40 h
Redes de atenção psicossocial	0 h	40 h	40 h
Violência estrutural e intrafamiliar	0 h	40 h	40 h
Projetos para o desenvolvimento de competências socioemocionais nas escolas	0 h	40 h	40 h
Oficinas terapêuticas: estratégias de cuidado em saúde mental	0 h	40 h	40 h
Legislação e Políticas Públicas de Inclusão e Multiculturalidade	0 h	40 h	40 h
Atenção psicossocial e uso de álcool e drogas	0 h	40 h	40 h
Acolhimento e prevenção do suicídio	0 h	40 h	40 h
BNCC e as Competências Socioemocionais	0 h	40 h	40 h

11. Carga Horária

A carga horária de 360h constitui o conteúdo ministrado em 9 (nove) disciplinas.

12. Conteúdo programático

Disciplina: Ambientação

Ementa: Ensino a distância: características desta modalidade de estudo. A tecnologia e o ensino à distância. Legislação do Ensino a Distância no Brasil. Aspectos relacionados ao perfil no Ensino a Distância.

Competências e Habilidades:

- Compreender a modalidade de ensino a distância.
- Identificar uma relação entre tecnologia e educação no contexto do EAD;
- Discutir elementos da legislação do ensino a distância no Brasil;
- Refletir sobre o perfil do aluno em ensino a distância.

Conteúdo Programático 1: Introdução ao Ensino a Distância.

Conteúdo Programático 2: Tecnologia e educação.

Conteúdo Programático 3: Legislação do Ensino a Distância no Brasil.

Conteúdo Programático 4: Perfil do aluno no Ensino a Distância.

Bibliografia básica:

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei n. 9.394/96**. Brasília, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 6 dez. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP n. 7, de 18 de dezembro de 2018**. Brasília, 2018. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECESN72018.pdf. Acesso em: 6 dez. 2022.

GIL, H. A passagem da Web 1.0 para a Web 2.0 e... Web 3.0: potenciais consequências para uma 'humanização' em contexto educativo. 2014. **Boletim informativo Cybercentro Castelo Branco**. Castelo Branco, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ipcb.pt/bitstream/10400.11/2404/1/A%20passagem%20da%20Web%20Henrique.pdf>. Acesso em: 6 dez. 2022.

MEYER, A. I. da S. (2022). Conceituando a Educação a Distância. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 1, p. 590-601, [s. l.], 2022. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/3835>. Acesso em: 6 dez. 2022.

VAZ, M. L. de L.; RIBEIRO, F.; COSTA, L. A. da. Os desafios da educação a distância on-line e a remotividade na nova engenharia educacional. **Brazilian Journal of Science**, v. 1, n. 4, p. 79-86. Goiás, 2022. Disponível em: <https://www.brazilianjournalofscience.com.br/revista/article/view/79>. Acesso em: 6 dez. 2022.

VIEIRA, D. M. L.; COSTA, L. A.; VAZ, M. L. L. Um novo olhar para a educação a distância. In: MACHADO, G. E.; COSTA, S. C.; SILVA, K. R. P. **Debates contemporâneos: perspectivas e reflexões atuais**. Santa Maria: Arco, 2021.

Bibliografia Complementar:

BAPTISTA, M. M. Internet: auxílio à educação. **BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, v. 16, p. 37- 44, [s. l.], 2004. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/23717>. Acesso em: 6 dez. 2022.

MOORE, M.; KEARSLEY, G. **Educação a distância: uma visão integrada**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21. ed. Campinas: Papirus, 2013.

PIVA, D. J.; PUPO, R.; GAMEZ, L. et al. **EAD na prática: planejamento, métodos e ambientes de educação on-line**. São Paulo: Elsevier, 2011.

Disciplina: Saúde mental na infância e adolescência

Ementa: A disciplina possibilitará conhecer a abordagem e compreender as principais psicopatologias na infância e adolescência.

Competências e Habilidades

- Compreender quais aspectos são fundamentais para o acolhimento e assistência de qualidade a indivíduos acometidos por transtornos mentais na infância e adolescência.
- Reconhecer as diretrizes e princípios das políticas públicas no campo da infância e juventude.
- Conhecer as principais psicopatologias na infância e adolescência visando a aplicação na prática clínica.

Conteúdo Programático 1: Cuidado em saúde mental: acolhimento às crianças e adolescentes.

Conteúdo Programático 2: Organização das políticas públicas para crianças e adolescentes: assistência, educação, legislação e desafios.

Conteúdo Programático 3: Prevenção e promoção da saúde mental em crianças e adolescentes.

Conteúdo Programático 4: Principais transtornos na infância e adolescência.

Bibliografia Básica:

BOARATI, M.A; PANTANO, T; SCIVOLETTO, S. Psiquiatria da infância e adolescência: cuidado multidisciplinar. Barueri, SP: **Manole**, 2016.

BRASIL. **Atenção psicossocial a crianças e adolescentes no SUS: tecendo redes para garantir direitos**. Ministério da Saúde. 2014. Recuperado em 16 de outubro de 2019, de http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_psicossocial_crianças_a_adolescentes_sus.pdf.

CHENIAUX, E. Manual de Psicopatologia, 4ª ed. Rio de Janeiro, **Guanabara Koogan**, 2011.

Bibliografia Complementar:

ASSUMPÇÃO JUNIOR, F. B., KUSZYNSKI, E. **Tratado da Infância e adolescência**. 3ª ed. São Paulo: Atheneu, 2018.

CONCEICAO, D.S, et al. Atendimentos de crianças e adolescentes com transtornos por uso de substâncias psicoativas nos Centros de Atenção Psicossocial no Brasil, 2008-2012. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 27, n. 2,

e2017206, 2018. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222018000200300&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 27 out. 2019.

KANTORSKI, LP et al. Atenção psicossocial infantojuvenil: interfaces com a rede de saúde pelo sistema de referência e contrarreferência. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 26, n. 3, e1890014, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072017000300309&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 27 de out de 2019.

MOREIRA, CP; TORRENTE, M de ON de; JUCA, Vlândia dos SJA do. Processo de acolhimento em um Centro de Atenção Psicossocial Infanto-juvenil: considerações de uma investigação etnográfica. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 22, n. 67, p. 1123-1134, Dec. 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832018000401123&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 27 de out de 2019.

Disciplina: Redes de atenção psicossocial

Ementa: Atenção primária e atenção básica em saúde. Projeto Terapêutico Singular. Interdisciplinaridade e trabalho em equipe. Rede territorial de atenção psicossocial e a intersetorialidade.

Competências e Habilidades

- Conhecer os pressupostos da Rede de Atenção à Saúde e da Rede de Atenção Psicossocial.
- Compreender a importância do Projeto Terapêutico Singular na atenção primária a Saúde.
- Reconhecer a importância do trabalho interprofissional nos distintos níveis de atenção.
- Responder as demandas de saúde mental e psiquiatria emergentes do contexto da atenção primária a saúde.

Conteúdo Programático 1: Rede territorial de atenção psicossocial e intersetorialidade.

Conteúdo Programático 2: Projeto Terapêutico Singular.

Conteúdo Programático 3: Situações de risco em saúde mental (exclusão social, violência, transtornos mentais persistentes, abuso de benzodiazepínicos, problemas clínicos associados ao uso de drogas).

Conteúdo Programático 4: Redes de proteção no território.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Implementação da lei 10.216 e a política nacional de saúde mental: cenário atual e perspectivas.** Brasília, DF, 2009.

MAIA COSTA, FR et al. Desafios do apoio matricial como prática educacional: a saúde mental na atenção básica. Interface - **Comunicação, Saúde, Educação**, v. 19, n. 54, p. 491–502, 2015. Disponível em: <<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=foh&AN=110797988&lang=pt-br&site=ehost-live>>. Acesso em: 28 out. 2019.

SILVA, L.M., OLSCHOWSKYU A. SILVA A.B. PAVANI F.M. WETZEL, C. Ações de **Intersetorialidade em Saúde Mental**: Uma Revisão Integrativa. **Revista de Pesquisa: Cuidado e Fundamental**. Vol. 11 Issue 3, p763-777. 8p. 2019. DOI: 10.9789/2175-5361. 2019.v11i3.763-770.

Bibliografia Complementar:

BRASIL, Cadernos de Atenção Básica: Saúde Mental. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde na escola / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: **Ministério da Saúde**, 2013.

BRASIL **Saúde mental e atenção básica: o vínculo e o diálogo necessários.** Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Coordenação Geral de Saúde Mental e Coordenação Geral de Atenção Básica. Brasília, DF, 2003.

DE CASTRO SILVA, PM. et al. Saúde mental na atenção básica: possibilidades e fragilidades do acolhimento. **Revista Cuidarte**, v. 10, n. 1, p. 1–12, 2019.

Disponível em:
<<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=lth&AN=136972519&lang=pt-br&site=ehost-live>>. Acesso em: 28 out. 2019.

GOMES, G. V.; ONOCKO-CAMPOS, R.; FURTADO, J. P. **Apoio matricial: estratégia de interlocução na rede de saúde de Campinas/SP**. Campinas: Unicamp, 2006. Disponível em: <http://www.pucsp.br/prosaude/downloads/bibliografia/Apoio_Matricial_estrategia_interlocucao_rede_saude_Campinas_SP.pdf>. Acesso em: 17/10/2019.

HARADA, M.J.C.S. PEDREIRA, M.L.G. VIANA, D.L. (orgs) **Promoção a saúde: fundamentos e práticas**. São Paulo: Yendes 2012.

PAULON S, NEVES R, organizadores. **Saúde Mental na Atenção Básica: a territorialização do cuidado**. Porto Alegre: Sulina; 2013.

SOARES, Daniely dos Anjos Muniz; MARTINS, Alberto Mesaque.

Intersetorialidade e interdisciplinariedade a atenção primária: conceito e sua aplicabilidade no cuidado em saúde mental. **Revista Baiana de Saúde Pública**, [S.l.], v. 41, n. 2, abr. 2018. ISSN 2318-2660. Disponível em: <<http://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/2417>>. Acesso em: 17 out. 2019. doi: <https://doi.org/10.22278/2318-2660.2017.v41.n2.a2417>.

Disciplina: Violência estrutural e intrafamiliar

Ementa: A disciplina propõe conceituar os tipos de violência, os fatores de risco e proteção, as influências ambientais como possíveis determinantes da violência, contexto da violência estrutural e intrafamiliar e a reprodução da violência como meio de comunicação.

Competências e Habilidades:

- Conceituar os tipos de violência;
- Classificar os fatores de risco e proteção;
- Compreender a influência ambiental no ambiente familiar,
- Ressignificar o papel profissional no contexto da violência familiar.

Conteúdo Programático 1: Conceito e tipos de violência.

Conteúdo Programático 2: Fatores de risco e de proteção.

Conteúdo Programático 3: Influências ambientais nos determinantes da violência.

Conteúdo Programático 4: Contexto da violência estrutural e intrafamiliar

Conteúdo Programático 5: Reprodução de violência como meio de comunicação.

Conteúdo Programático 6: Naturalização da violência doméstica.

Conteúdo Programático 7: Ressignificação do papel profissional na ruptura de ciclos de violência.

Referências Bibliográficas:

AUDI, C.A.F. et al. **Violência doméstica na gestação e prematuridade e peso ao nascer ou prematuridade.** J. Pediatr., v.84, n.1, p. 60-67, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Impacto da violência na saúde dos brasileiros. Brasília: Ministério da Saúde, 2005a. 340p. (Série B. Textos Básicos de Saúde). Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/impacto_violencia.pdf. Acesso em: 21 jan 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Disponível em http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd05_19.pdf. Acesso em 16 dez.2018.

MINAYO, MCS. Expressões culturais de violência e relação com a saúde. In: **Violência e saúde** [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2006. Temas em Saúde collection, pp. 83-107. ISBN 978-85-7541-380-7. Available from SciELO Books . Disponível em <http://books.scielo.org/id/y9sxc/pdf/minayo-9788575413807-10.pdf>. Acesso em 16 de mai. 2018.

MORGADO, Rosana. Impacto da violência na saúde dos brasileiros. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, p. 537-540, junho de 2006. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232006000200030&lng=en&nrm=iso>. acesso em 18 de dezembro de 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232006000200030>.

TAVARES, Dinalva Menezes Castro; PELICIONI, Maria Cecília Focesi. **Violência doméstica: uma questão de saúde pública**. 2000. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6135/tde-29082014-161000/>>. Acesso em 18/12/2018.

Disciplina: Projetos para o desenvolvimento de competências socioemocionais nas escolas

Ementa: A disciplina aborda as etapas para a construção de projetos educacionais voltados ao desenvolvimento das competências socioemocionais para o público escolar infantil e juvenil. Prepara o pós-graduando para identificar as necessidades do público-alvo, construir, aplicar e avaliar projetos voltados ao desenvolvimento das competências socioemocionais.

Competências e Habilidades:

- Compreender as bases teóricas que sustentam a construção de projetos educacionais voltados ao desenvolvimento das competências socioemocionais.
- Conhecer as etapas da construção de projetos no campo da educação, especificamente aqueles voltados ao desenvolvimento das competências socioemocionais nas escolas.
- Construir projetos que enfoquem o desenvolvimento das competências socioemocionais a partir das dez competências gerais da Base Nacional Comum Curricular, com autonomia, criatividade e responsabilidade.

Conteúdo Programático 1: Os estilos cognitivo-afetivos e as competências socioemocionais.

Conteúdo Programático 2: Estruturação e organização de projetos educacionais.

Conteúdo Programático 3: Desenvolvimento de projetos socioemocionais na educação infantil e no ensino fundamental anos iniciais.

Conteúdo Programático 4: Desenvolvimento de projetos socioemocionais no ensino fundamental anos finais e no ensino médio.

Bibliografia Básica:

ABED, Anita Lilian Zuppo. **O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica.** São Paulo: 2014. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15891-habilidades-socioemocionais-produto-1-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 01 nov. 2021.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular:** Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

MACHADO, Nilson José. **Educação** – cidadania, projetos e valores. São Paulo: Escritura Editora, 2016.

Bibliografia Complementar:

FONTE, P. **Competências socioemocionais na escola.** Rio de Janeiro: Wak, 2019.

HALL, C. S.; LINDZEY, G.; CAMPBELL, J. B. **Teorias da personalidade.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

JUNG, Carl. **Tipos Psicológicos.** Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

Disciplina: Oficinas terapêuticas: estratégias de cuidado em saúde mental

Ementa: Reconhecer o potencial terapêutico das oficinas em saúde mental a partir do referencial histórico de Nise da Silveira. Identificar as diferentes produções por meio de oficinas terapêuticas como dispositivo assistencial. Conhecer as terapias emergentes, como arte terapia, equoterapia, musicoterapia e seu impacto em cuidados de saúde mental.

Competências e Habilidades:

- Identificar o potencial terapêutico das oficinas na atenção psicossocial.
- Reconhecer os diferentes tipos de oficinas a ser oferecidos e a sua classificação enquanto dispositivo assistencial.
- Ser capaz de propor e coordenar oficinas terapêuticas para compor os projetos terapêuticos singulares.
- Conhecer novas terapêuticas e sua contribuição para a saúde mental.

Conteúdo Programático 1: Oficinas terapêuticas como estratégia de cuidado em saúde mental. O legado de Nise da Silveira.

Conteúdo Programático 2: A produção de oficinas terapêuticas como dispositivo assistencial, no cotidiano da atenção psicossocial.

Conteúdo Programático 3: Terapias Emergentes I: Arterapia e Musicoterapia

Conteúdo Programático 4: Terapias Emergentes II: Equoterapia

Bibliografia Básica:

AMARANTE, P. (Org.). Ensaio: subjetividade, saúde mental, sociedade. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Saúde mental no SUS: os Centros de Atenção Psicossocial. Brasília: MS; 2014.

MARTINS, P. H. As terapias alternativas e a libertação dos corpos. In: CAROZZI, M. J. (Org.). **A nova era no Mercosul**. Petrópolis: Vozes, 1999.

Bibliografia Complementar:

NASCIMENTO, E., BITTENCOURT, V., PRETTO, C., DEZORDI, C., BENETTI, S., & STUMM, E. Oficinas terapêuticas com música, em saúde mental. **Revista Contexto & Saúde**, 18(34), 15-19. 2018.

OLIVEIRA, Patrícia Fonseca de; MELO JUNIOR, Walter; VIEIRA-SILVA, Marcos. Afetividade, liberdade e atividade: o tripé terapêutico de Nise da Silveira no Núcleo de Criação e Pesquisa Sapos e Afogados. **Pesqui. prá. psicossociais**, São João del-Rei , v. 12, n. 1, p. 23-35, abr. 2017. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082017000100003&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em 27 out. 2019.

Disciplina: Legislação e Políticas Públicas de Inclusão e Multiculturalidade

Ementa: Conceitos, política e fundamentos de educação multicultural, intercultural e inclusiva e sua influência no processo de formação do cidadão. Multiculturalismo e discussões de raça, gênero, etnia e o desenvolvimento dos sujeitos. Adequação do currículo e dos espaços educativos nos contextos multiculturais e inclusivos. Características das deficiências.

Competências e Habilidades:

- Conhecer conceitos e fundamentos interculturais e inclusivos no processo de formação do cidadão
- Desenvolver empatia frente a diversidade humana
- Utilizar procedimentos adequados para adaptação curricular em ambientes multiculturais e inclusivos.
- Identificar as características principais das diversas deficiências.

Conteúdo Programático 1: Conceitos, fundamentos e políticas de educação multicultural, intercultural e inclusiva e sua influência no processo de formação do cidadão.

Conteúdo Programático 2: Multiculturalismo e adequação do currículo e dos espaços educativos nos contextos multiculturais e inclusivos.

Conteúdo Programático 3: Característica das deficiências: Visual, auditiva e física.

Conteúdo Programático 4: Deficiência intelectual, Transtorno do Espectro Autista (TEA), e altas habilidades.

Bibliografia

BENUTE, G. R. G. (org). **Transtorno do Espectro Autista**: Desafios da inclusão. São Paulo: Setor de Publicações - Centro Universitário São Camilo, 2020.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão**: O que é? Por que fazer? Como Fazer?. São Paulo: Summus, 2015.

PEREIRA, A. A.; COSTA, W. (orgs.). **Educação e diversidade em diferentes contextos**. Rio de Janeiro: Pallas editora, 2015.

Bibliografia complementar

BENUTE, G. R. G. (org). **Surdez e Deficiência Visual**. São Paulo: Setor de Publicações - Centro Universitário São Camilo, 2020.

GOFFMAN, E. **Estigma**: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. 4. ed. Rio de Janeiro: Ltc, 2015.

HALL, S. **Identidade Cultural na Pós-Modernidade**. 12º Ed. Rio de Janeiro: Ed. Lamparina, 2019.

Disciplina: Acolhimento e prevenção do suicídio

Ementa: Identificar o suicídio como problema de saúde pública e emergência psiquiátrica. Reconhecer os diferentes níveis de risco e propor estratégias de cuidado para cada nível de atenção. Conhecer formas de articular a rede intersetorial para a prevenção do suicídio. Discutir formas de identificação e manejo de comportamentos suicidas.

Competências e Habilidades:

- Identificar fatores de risco e proteção ao suicídio.
- Identificar diferentes formas de prevenção.
- Ser capaz de propor estratégias de abordagem e manejo do paciente com comportamento suicida.
- Identificar elementos na rede intersetorial para articular a prevenção do suicídio.

Conteúdo Programático 1: Conceito e perfil epidemiológico do suicídio.

Conteúdo Programático 2: Fatores de risco, proteção e prevenção ao suicídio.

Conteúdo Programático 3: Abordagem e manejo ao paciente com comportamento suicida.

Conteúdo Programático 4: O papel da rede inter setorial na prevenção ao suicídio através da saúde, educação e assistência social.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Saúde. Prevenção ao suicídio: manual dirigido a profissionais e equipes de saúde mental. Brasília: [s.n.], 76p. 2006.

DURKHEIM, É. **O suicídio**. Estudo sociológico. Trad. de Luz Cary, Margarida Garrido e J.Vasconcelos Esteves. 2. ed. Lisboa: Editorial Presença, 1977.

Bibliografia Complementar:

NUNES, E.D. **O suicídio reavaliando um clássico da literatura sociológica do século XIX**. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 7-34, jan-mar. 1998.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; CAVALCANTE, Fatima Gonçalves. A comprehensive study on suicide among older women in seven Brazilian cities. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 12, p. 2405-2415, Dec. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2013001200006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 26 out. 2019.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Preventing suicide: how to start a survivors' group. Geneva: World Health Organization, 2000.

Disciplina: Atenção psicossocial e uso de álcool e drogas

Ementa: Complexidade do cuidado e atenção psicossocial aos usuários de álcool e outras drogas.

Competências e Habilidades:

- Identificar as demandas de assistência em saúde relacionadas aos usuários de álcool e outras drogas.
- Reconhecer as principais políticas e diretrizes sobre a atenção aos usuários de álcool e outras drogas.
- Formular estratégias de cuidado que promovam a reabilitação psicossocial.
- Conhecer as comorbidades mais frequentes em usuários de álcool e outras drogas.

Conteúdo Programático 1: Atenção Psicossocial na abordagem ao usuário de álcool e outras drogas.

Conteúdo Programático 2: Perfil dos usuários de Álcool e outras drogas.

Conteúdo Programático 3: Políticas públicas na atenção aos usuários de álcool e outras drogas.

Conteúdo Programático 4: Detecção do uso prejudicial do álcool e outras drogas, critérios e instrumentos para o diagnóstico em diferentes grupos populacionais.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde Mental no SUS: Os Centros de Atenção Psicossocial.** Saúde Mental. Ministério da Saúde: Brasília; 2004. Disponível em <http://www.ccs.saude.gov.br/saude_mental/pdf/sm_sus.pdf> Acessado em 16 out. 2019.

LARANJEIRAS, R. CORDEIRO, D. C. DIEHL, A. **Dependência Química: Prevenção, tratamento, e políticas públicas.** 2ª ed. Artmed. 2018.

MALBERGIER, A. Abordagem clínica da dependência de drogas, álcool e nicotina: manual para profissionais de saúde mental. 1. ed. Barueri. **Manole**, 2018.

TREVISAN, ER; CASTRO, S de S. Centros de Atenção Psicossocial - álcool e drogas: perfil dos usuários. **Saúde debate**, Rio de Janeiro. v. 43, n. 121, p. 450-463, Apr. 2019. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042019000200450&lng=en&nrm=iso>. access on 27 Oct. 2019.

Bibliografia Complementar:

DE FÁTIMA MODESTO VARGAS, A.; MACEDO CAMPOS, M. A trajetória das políticas de saúde mental e de álcool e outras drogas no século XX. Revista **Ciência & Saúde Coletiva**, [s. l.], v. 24, n. 3, p. 1041–1050, 2019. Disponível em: <<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=foh&AN=135422080&lang=pt-br&site=ehost-live>>. Acesso em: 27 out. 2019.

MEYRIELLE, B; HIGOR, LF; LORRAYNE, B. Família e atenção psicossocial: o cuidado à pessoa que faz uso abusivo de álcool e outras drogas. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, [s. l.], v. 25, n. 3, p. 617–625, 2017. Disponível em: <<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=foh&AN=125614490&lang=pt-br&site=ehost-live>>. Acesso em: 27 out. 2019.

RIBEIRO M, LIMA L, FONSECA V. Neurobiologia da dependência de crack. In: Ribeiro M, Laranjeira R. **O tratamento do usuário de crack**, 2ª Ed. Porto Alegre: Artmed; 2012: p.143- 60.]

Disciplina: BNCC e as Competências Socioemocionais

Ementa: As competências socioemocionais e sua importância no desenvolvimento cognitivo e afetivo-emocional. O desenvolvimento das competências de acordo com a BNCC. A organização do ensino de acordo da perspectiva da BNCC. Inovações tecnologias e educacionais na perspectiva da BNCC.

Competências e Habilidades:

- Desenvolver reflexão crítica acerca da proposta pedagógica da BNCC.
- Compreender o conceito de competências socioemocionais e sua importância em processos educacionais formativos e emocionais.
- Associar as propostas pedagógicas da BNCC às inovações tecnológicas.

Conteúdo Programático 1: O que são competências socioemocionais e porque são importantes para o desenvolvimento cognitivo e socioemocional do aluno.

Conteúdo Programático 2: A nova visão educacional proposta pela BNCC visando o desenvolvimento de competências.

Conteúdo Programático 3: A organização do ensino de acordo com a BNCC.

Conteúdo Programático 4: Inovações tecnológicas e educacionais na perspectiva da BNCC.

Bibliografia Básica:

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular:** Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular:** Ensino Médio. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

DELORS, Jacques (coord.). **Educação: um tesouro a descobrir:** Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. Tradução de José Carlos Eufrázio. São Paulo: Cortez Editora. Brasília: Unesco, 1998.

FONTE, P. **Competências socioemocionais na escola.** Rio de Janeiro: Wak, 2019.

HALL, C. S.; LINDZEY, G.; CAMPBELL, J. B. **Teorias da personalidade.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

Bibliografia Complementar:

ALLPORT, G. W. **Personalidade:** padrões e desenvolvimento. São Paulo: Herder; Editora da Universidade de São Paulo, 1966.

GARDNER, Howard. **Estruturas da mente:** a teoria das múltiplas inteligências. Porto Alegre: Artes Médicas: 1994.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional.** São Paulo: Objetiva, 1996. |

13. Infraestrutura Física e Pedagógica

O aluno encontrará todo o conteúdo do curso e assistirá às aulas gravadas no ambiente virtual. Para assistir às aulas é fundamental que as especificações abaixo sejam obedecidas, possibilitando, assim, uma recepção de maior qualidade dos vídeos.

Hardware:

- Processador Intel Core 2 Duo ou superior.
- 2Gb de Memória RAM.
- Placa de vídeo com resolução 1024x768, qualidade de cor 32 bits e compatível com Microsoft DirectShow.
- Microsoft DirectX 9.0c ou posterior.

Software:

- Navegador: Firefox, Google Chrome, Internet Explorer (sempre atualizado).
- Sistema Operacional: Windows XP ou posterior.
- Adobe Flash Player (atualizado).
- *Plugin* de vídeos SilverLigth (atualizado)

Rede:

- Conexão com a Internet banda larga de no mínimo 2 MB.
- Em caso de acesso em ambientes corporativos além da velocidade, é necessário verificar as condições de segurança de rede de sua empresa e se certificar que o site não estará bloqueado.

Adicionalmente, é prevista a utilização da biblioteca virtual para consultas bibliográficas e pesquisa de assuntos referentes às disciplinas ministradas.

